

Relatório de Estágio

KvaliText – Serviços de Tradução, Lda.

Ana Luísa Araújo Dinis

Relatório apresentado à Faculdade de Letras da
Universidade do Porto para cumprimento dos requisitos
necessários à obtenção do grau de Mestre em Tradução
e Serviços Linguísticos

Orientador – Prof. Dr. Thomas Juan Carlos Hüsgen

Supervisora – Dra. Joana Pinto

Porto, setembro de 2011

Agradecimentos

Este relatório não é somente o resultado de várias horas de estudo, investigação e dedicação durante os três meses em que decorreu o estágio curricular, mas também o culminar de um último objetivo académico. Durante este período, foram várias as pessoas que deram o seu contributo para que tudo corresse da melhor forma possível. As primeiras palavras do presente relatório servem, assim, como forma de agradecimento a todos aqueles que, direta ou indiretamente, estiveram envolvidos nesta última etapa curricular.

Ao Doutor Thomas Hüsgen, pela orientação e coordenação e pelos conselhos e recomendações transmitidos durante este semestre. Agradeço também a enorme disponibilidade que sempre demonstrou para me receber e ajudar.

Às Doutoras Joana Pinto e Mónica Silva, pela oportunidade que me concederam ao aceitar a minha candidatura a estágio, pela formação especializada e pela ajuda, correção e paciência perante as dificuldades e dúvidas.

Às restantes colaboradoras da *KvaliText – Serviços de Tradução, Lda.*, Catarina Ramos e Maria João Soares, por me terem acolhido da melhor forma e me fazerem sentir parte da equipa.

A todos os meus amigos e à minha família, pelo apoio, carinho e companheirismo.

A todos, muito obrigada.

Resumo

Serve o presente relatório para expor o trabalho desenvolvido durante o estágio curricular realizado na empresa de tradução *KvaliText – Serviços de Tradução, Lda.* no período compreendido entre 31 de janeiro de 2011 e 29 de abril do mesmo ano.

Inicialmente, serão expostas informações relativas à empresa, ao seu funcionamento e às condições em que o estágio decorreu. Em seguida, serão abordados aspetos teóricos que dizem respeito a metodologias de tradução (teoria funcionalista), a modelos para revisão e à formação técnica do tradutor especializado. Por fim, serão analisados os problemas de tradução decorrentes do trabalho realizado, que incluem a importância da imagem e do estilo na tradução, a problemática das siglas, as variações de significado das palavras mediante o contexto e a tradução para o português do Brasil.

Palavras-chave: tradução técnica, análise textual, teoria da tradução, problemas de tradução, processos tradutivos.

Abstract

The present report aims to present the work developed during the internship in the translation company *KvaliText – Serviços de Tradução, Lda.* with a duration of three months, from 31 January to 29 April, 2011.

In the first part, there is some information concerning the company, its functioning and the conditions under which the internship took place. This will be followed by theoretical aspects, including translation methodologies (functionalist approach), revising models and the technical training of the specialized translator. Finally, some translation issues will be analysed: the importance of image and style in translation, the problem of abbreviations, the variation of meaning of a word according to context and the translation into Brazilian Portuguese.

Keywords: technical translation, textual analysis, translation theory, translation issues, translation processes.

Índice

Agradecimentos	III
Resumo	IV
Abstract	IV
Índice	V
Índice de Figuras	VI
Índice de Tabelas	VI
Índice de Imagens	VI
Introdução	1
1. Dados de Identificação	2
2. Apresentação da Entidade Acolhedora	3
Equipa de Trabalho e Funções Desempenhadas	3
Serviços Prestados	5
Procedimentos	5
Recursos Disponíveis	8
Pressupostos	9
Metodologia	9
Formação Técnica do Tradutor Especializado	11
3. Adaptação à Entidade Acolhedora	13
4. Discussão do Trabalho Realizado	16
Problemas de Tradução no Contexto	16
A importância do Estilo	20
Problemática das Siglas	23
A Importância da Imagem na Tradução	27
A Tradução para o Português do Brasil	30
5. Conclusão	39
6. Bibliografia	40
Referências Webliográficas	41
7. Anexos	42
Anexo 1. Avaliação de estágio curricular por parte da entidade acolhedora	42

Índice de Figuras

Figura 1. Organigrama da empresa KvaliText – Serviços de Tradução, Lda.....	4
Figura 2. Procedimentos e profissionais envolvidos em projetos de tradução	5

Índice de Tabelas

Tabela 1. Atalhos do Trados.....	13
Tabela 2. Diferenças entre o português europeu e o português do Brasil.....	33

Índice de Imagens

Imagem 1.....	28
Imagem 2.....	29
Imagem 3.....	29
Imagem 4.....	37
Imagem 5.....	38
Imagem 6.....	38

Introdução

O presente relatório tem como principal objetivo apresentar de forma clara o trabalho desenvolvido no âmbito do estágio curricular do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos, Vertente de Tradução Especializada, sob a orientação do Prof. Dr. Thomas Hüsgen (por parte da Faculdade de Letras da Universidade do Porto) e da Dra. Joana Pinto (por parte da entidade acolhedora). O estágio foi realizado na empresa de tradução *KvaliText – Serviços de Tradução, Lda.*, sediada em Espinho, e teve uma duração de 3 meses, com início a 31 de janeiro e final a 29 de abril de 2011.

O estágio teve como principais objetivos aplicar e aperfeiçoar conhecimentos e competências adquiridos ao longo de todo o percurso académico, apresentando-se ainda como uma oportunidade para adquirir experiência profissional, pois “[...] a tradução é ainda uma arte puramente empírica, cujos segredos cada tradutor tem de redescobrir por conta própria [...]” (Rónai, 1952, p.24).

Neste relatório serão, assim, descritas as etapas mais importantes, nomeadamente os pressupostos teóricos, as dificuldades e os problemas enfrentados, os métodos desenvolvidos, assim como o material de trabalho e as condições em que o estágio decorreu.

1. Dados de Identificação

Estagiária

Nome: Ana Luísa de Araújo Dinis

Mestrado: Tradução e Serviços Linguísticos – Vertente de Tradução Especializada

Nº: 090728012

E-mail: anaraujodinis@gmail.com

Orientador na Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Nome: Prof. Dr. Thomas Hüsgen

Professor Associado da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Departamento de Estudos Germanísticos / Centro de Linguística da Universidade do Porto

E-mail: thusgen@letras.up.pt

Entidade Acolhedora

Nome: *KvaliText – Serviços de Tradução, Lda.*

Morada: Rua 20, n° 296

2° Andar Dto.

4500-817 Espinho

E-mail: kvalitext@kvalitext.com

Supervisora no Local de Estágio

Nome: Dra. Joana Pinto

Função desempenhada: Sócia-gerente

E-mail: joana.pinto@kvalitext.com

2. Apresentação da Entidade Acolhedora

O estágio curricular no âmbito do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos, vertente de Tradução Especializada, realizou-se na empresa de tradução *KvaliText – Serviços de Tradução, Lda.*

A *KvaliText – Serviços de Tradução, Lda.* é uma empresa jovem e dinâmica com sede em Espinho que aposta, acima de tudo, na qualidade dos serviços linguísticos prestados, sendo certificada pela Norma Europeia 15038 (*European standard for translation services*). Numa fase de visível crescimento, a sua missão consiste em “tornar o nosso mundo inteligível e fundamentar o progresso e o desenvolvimento do mesmo”¹.

Desde logo, a duração do estágio foi definida em 3 meses, a ter lugar no período compreendido entre 31 de janeiro e 29 de abril de 2011, em regime de *full-time*.

Como estagiária, desempenharia o cargo de *Assistant Translator* com funções de tradução de inglês e alemão para a minha língua materna, o português, revisão do trabalho realizado e criação e manutenção de bases de dados terminológicas.

Equipa de Trabalho e Funções Desempenhadas

A Administração é conduzida pelas Dras. Joana Pinto e Mónica Silva, sócio-gerentes da *KvaliText – Serviços de Tradução, Lda.*

A empresa encontra-se dividida em vários departamentos, como é possível observar no organigrama que se segue, com cargos e funções muito bem delimitados e definidos. O mais importante para o presente relatório é o Departamento Operacional, por onde passa toda a produção da empresa.

¹ Texto integrado na “Declaração de Missão, Visão e Valores da Empresa”.



Figura 1. Organograma da empresa *KvaliText – Serviços de Tradução, Lda.*

O Departamento Operacional é atualmente composto por duas *Project Managers*, duas *Senior Translators*, dois *Translators* e vários colaboradores externos, *Freelancers*, tanto para trabalhos de revisão, como para tradução. A colaboração com tradutores e revisores externos é consequência de uma grande carga de trabalho e de projetos com combinações linguísticas menos frequentes.

Durante o período de estágio, a posição que ocupava na empresa era a de *Assistant Translator* e as minhas funções incluíam a tradução e pré-revisão do próprio trabalho e a criação e manutenção de bases de dados terminológicas.

Com o final do estágio e posterior contratação, passei a ocupar o cargo de *Translator* e as principais atividades incluíam a realização de traduções e pré-revisões do próprio trabalho, revisões finais de traduções de menor dimensão e com um grau de dificuldade baixo ou médio, efetuadas por terceiros. As responsabilidades de um *Translator* englobam ainda a criação e manutenção de bases de dados terminológicas e uma média de 2.500 palavras traduzidas por dia.

Serviços Prestados

Os serviços disponíveis na *KvaliText – Serviços de Tradução, Lda.* incluem tradução e verificação, revisão, adaptação linguística e consultadoria linguística nas mais variadas combinações linguísticas e áreas de especialidade.

Estes serviços são prestados a clientes diretos, que incluem empresas das mais variadas áreas e pessoas singulares, e a empresas de tradução intermediárias. As áreas em que incidem as traduções efetuadas incluem, entre muitas outras, engenharia têxtil, construção civil, cosmética, informática, indústria automóvel, marketing, etc.

Procedimentos

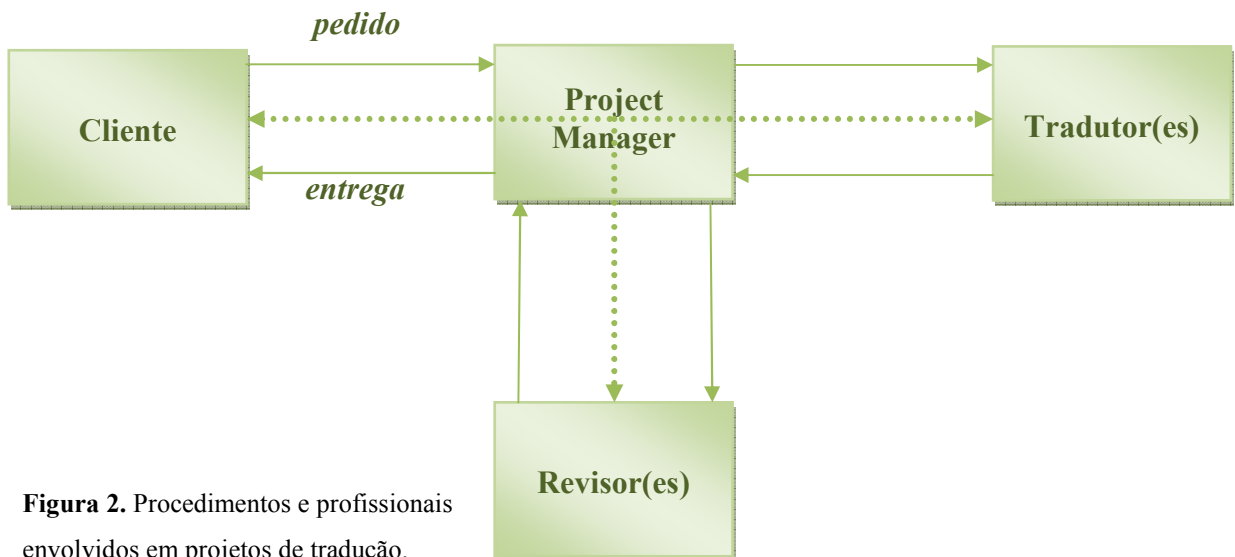


Figura 2. Procedimentos e profissionais envolvidos em projetos de tradução.

Em qualquer projeto, a equipa de trabalho é sempre composta por um cliente, uma gestora responsável pelo projeto, tradutor(es) e revisor(es). A gestora de projeto serve como elemento de ligação que assegura a cooperação entre as pessoas envolvidas no projeto, um aspeto essencial para alcançar mais facilmente os mais elevados padrões de qualidade.

As gestoras de projeto estabelecem, assim, o contacto inicial, elaborando um orçamento e estabelecendo um prazo de entrega. Se o projeto for adjudicado, faz igualmente parte das suas responsabilidades designar o tradutor ou os tradutores, no caso de trabalhos de grande dimensão com prazos de entrega reduzidos, e o revisor, bem como preparar os documentos, convertendo-os para formatos compatíveis com os softwares de tradução utilizados.

Todas as tarefas associadas ao projeto são desenvolvidas tendo como base uma plataforma informática desenvolvida pela própria empresa. Cada colaborador tem um nome de utilizador e palavra-passe para aceder à plataforma a partir do seu próprio computador e uma página pessoal onde tem acesso aos projetos em curso aos quais está associado. Assim que a empresa recebe a adjudicação por parte de um cliente é aberto um novo projeto na plataforma e são introduzidos todos os dados necessários à sua realização, bem como associadas as pessoas envolvidas. Assim que um tradutor é associado ao projeto, este recebe uma notificação por *e-mail* com uma ligação direta para o projeto registado.

Os dados encontram-se divididos por separadores (conforme exemplificado na figura abaixo). O separador “Summary” inclui o nome do projeto, número de palavras, língua de partida, língua de chegada, data de início do projeto, prazo de entrega, memória de tradução e, sempre que pertinente, algumas indicações/instruções. Seguidamente, no separador “Files” é possível encontrar o ficheiro a traduzir, registos de contagens e, possivelmente, glossários, instruções ou referências fornecidas. Em “Trans Tasks” é atualizado o estado do projeto, i.e. “a traduzir”, “traduzido”, “pronto para revisão”, etc. Em caso de projetos de grande dimensão, o separador “Assignments” é de extrema importância para distribuir tarefas/ficheiros por cada colaborador, permitindo uma melhor organização do trabalho.

<u>Summary</u>	<u>Files</u>	<u>Trans Tasks</u>	<u>Assignments</u>
----------------	--------------	--------------------	--------------------

O tradutor analisa, então, o material disponível (glossários, indicações do cliente, referências) e o texto de partida, a fim de antever possíveis problemas de tradução. Durante o processo de tradução, o tradutor deve prestar especial atenção à coerência terminológica e a coesão lexical, para não cometer erros gramaticais, respeitar as convenções locais da língua de chegada, manter o estilo textual ou terminológico do

cliente e fazer corresponder o texto de partida e o texto de chegada em termos de formatação e *layout*. Após concluída a tarefa de tradução, o tradutor deve verificar se os requisitos mencionados foram cumpridos, localizar possíveis omissões e efetuar as alterações necessárias. Em seguida, o tradutor coloca o ficheiro traduzido na pasta “trans”, no separador “Files” e o mesmo segue, posteriormente, para revisão.

Os ficheiros são sempre submetidos a uma revisão cuidada e rigorosa por um terceiro profissional, o revisor.

“The editor or reviser is a gatekeeper, who corrects the text so that it conforms to society’s linguistic and textual rules and achieves the publisher’s goals. The editor or reviser is also a language therapist who improves the text to ensure ease of mental processing and suitability of the text for its future users.” (Mossop, 2001:1)

Faz, assim, parte das suas tarefas analisar se o texto de chegada está adequado à sua finalidade, o que inclui a verificação da consistência terminológica, registo e estilo. O ficheiro revisto é, em seguida, colocado no mesmo separador “Files” na pasta a ele destinada.

Antes de proceder à entrega, o gestor de projetos realiza uma verificação final para confirmar que as exigências/requisitos do cliente foram respeitados e coloca numa outra pasta o ficheiro pronto para entrega.

Após o projeto estar finalizado e entregue ao cliente, os tradutores/revisores deixam de ter acesso e de estar associados ao mesmo.

Em caso de observações ou correções inerentes ao projeto, estas são comunicadas pelo gestor de projetos no final do projeto, de modo a que seja possível melhorar continuamente a qualidade dos serviços prestados.

Recursos Disponíveis

Na entidade acolhedora estão disponíveis para consulta vários dicionários monolíngues e bilingues, bem como glossários especializados.

Além disso, a maior parte das traduções são efetuadas por meio de ferramentas de tradução assistidas por computador (CAT tools), nomeadamente SDL Trados 2007, SDL Trados Studio 2009, Passolo Translator 2011 e Transit 3.0.

Alguns destes *softwares* funcionam com memórias de tradução, desenvolvidas e organizadas por línguas de trabalho e por cliente.

Pressupostos

Neste ponto serão apresentados os pressupostos teóricos, ou seja, as dificuldades que qualquer tradutor sabe que terá de enfrentar, sobre os quais refleti para encontrar possíveis soluções e melhor me preparar para o estágio que viria a realizar.

Metodologia

Para que o estágio pudesse ser realizado com o máximo de qualidade e exigência, foi necessário, antes de mais, estabelecer uma metodologia a aplicar, sempre que possível, a um projeto de tradução, tendo como base a Norma EN 15038. Na qualidade de tradutora, um projeto de tradução possuiria três fases essenciais: a pré-tradução, a tradução e a pós-tradução.

Na primeira fase, seria analisado o tipo de texto e a área em que se insere, e definidas as metas e objetivos em termos de palavras traduzidas para corresponder aos prazos exigidos.

A insuficiência do contexto exige do tradutor a inteligência perfeita do assunto e é importante insistir na necessidade, para o tradutor técnico, de acumular conhecimentos extensos, tanto do setor técnico como no setor linguístico (Maillot, cit. in Ottoni [online]).

Portanto, dado o caráter técnico de grande parte dos textos a traduzir, seria imprescindível uma investigação/pesquisa prévia, de modo a estar familiarizada com o tipo de linguagem e termos técnicos usados no tipo de texto em questão. Além disso, nesta fase de pré-tradução, é crucial a análise da finalidade funcional do texto e do público-alvo para adequar o texto de chegada, aplicando assim a metodologia proposta pela teoria funcionalista. Esta abordagem à tradução parte do princípio geral de que os textos de chegada devem servir essencialmente uma finalidade (*skopós*) definida pelas necessidades comunicativas específicas e, na melhor das hipóteses, especificadas pelo seu leitor/utilizador e estar adequados às normas e usos da língua de chegada. Segundo Nord, teórica funcionalista, existem dois tipos de métodos tradutivos fundamentais:

documental (em que a tradução serve como documento comunicativo entre o autor do texto de partida e o público-alvo da língua de chegada e este último tem consciência de que se trata de uma tradução) e instrumental (funciona como uma mensagem independente e deverá preencher o objetivo funcionalista e comunicativo dentro de um contexto sociocultural).

In documental translation, the receiver of the target text is informed about a communication event of which they do not form a part, whereas in instrumental translation they are the new addressees of the source text. (Nord, 1991: 210)

A análise da finalidade desempenha assim um papel crucial para determinar o processo de tradução a aplicar.

Após a análise dos meios disponíveis para a realização do trabalho, poderia avançar para a tradução propriamente dita. É importante salientar a importância da investigação e pesquisa contínuas, bem como de manter a coerência terminológica.

Na fase da pós-tradução, seria efetuada uma releitura final e revisão do texto, o que implicaria verificar o ritmo, a fluência e a progressão lógica do texto, se o vocabulário usado é o mais adequado e consistente ao longo do texto, e introduzir as correções necessárias. A autorrevisão tem a desvantagem de não detetar todos os erros existentes, uma vez que o tradutor está demasiado ligado ao texto de partida. Assim, tendo em conta esta dificuldade, foi necessário estabelecer as etapas e a metodologia da revisão baseadas nos parâmetros e procedimentos da revisão analisados em *Revising and Editing for Translators*, obra sobre revisão e edição de textos de Brian Mossop, tradutor e professor da *York University School of Translation*, em Toronto.

Mossop distingue 12 parâmetros que devem ser considerados em revisão, divididos por quatro grupos: A – problemas na transferência do sentido (precisão e totalidade); B – Problemas de conteúdo (lógica e factos); C – Problemas de linguagem e estilo (fluência, adaptabilidade, sub-linguagem, idioma); D – Problemas relativos à apresentação física (disposição do texto, tipografia e organização). No primeiro grupo é necessário assegurar que o texto final trate a mensagem com a mesma precisão do texto de partida, com vista a detetar quaisquer omissões e a transmitir, dessa forma, a mensagem do texto de partida no seu todo, “*No additions, No subtractions*” (Mossop, 2001:102). No grupo B é importante garantir uma sequência de ideias lógicas, sem

contradições e incongruências, e a ausência de erros factuais. A fluência do texto, nomeadamente os elementos de ligação e coerência, o cumprimento das regras gramaticais, ortográficas e de registo, a tipologia textual e a terminologia são aspetos a ter em conta ao nível da linguagem e de estilo. Por fim, é imprescindível rever toda a disposição do texto na página, a formatação e a questão da numeração de páginas e do índice.

Tendo como base os parâmetros mencionados anteriormente, devemos agora concentrar-nos nos procedimentos/etapas da revisão. Os grupos de parâmetros podem ser verificados individualmente ou de forma simultânea, através de leituras parciais ou integrais do texto.

Dado o carácter científico e técnico de grande parte dos projetos e a dificuldade de tradução daí resultante, assumi que a revisão de apenas alguns excertos do texto não seria suficiente. Além disso, a verificação de cada grupo de parâmetros individualmente necessitaria de muito tempo, tempo esse raramente disponível. Dessa forma, e por regra, todos os parâmetros de revisão seriam considerados simultaneamente. Inicialmente, proceder-se-ia à análise comparativa integral entre o original e a tradução. Posteriormente, far-se-ia uma leitura integral da tradução em que se corrigissem os erros relacionados com a transferência de sentido, conteúdo, linguagem e estilo, assinalando as partes do texto que ainda suscitasse quaisquer dúvidas e analisando novamente essas partes do texto para corrigir eventuais erros. Por fim, devia ter-se em conta os pormenores ao nível da organização e apresentação do documento.

Formação Técnica do Tradutor Especializado

No ramo da tradução especializada, em que os tradutores lidam com textos das mais variadas áreas, surge sempre a dúvida acerca do conhecimento necessário para garantir a qualidade e a precisão da tradução. Será necessário um domínio perfeito da matéria para traduzir de forma eficiente?

Por um lado, torna-se, de facto, bastante complicado transferir as ideias e conceitos do texto de partida para o texto de chegada com a mesma objetividade e coerência quando não compreendemos o seu conteúdo. As áreas especializadas possuem

uma linguagem muito própria, repleta de conceitos que só com formação específica se conseguem interiorizar verdadeiramente. Estas são as chamadas linguagens de especialidade (*Special Languages*) que, segundo Sager, Dungworth e McDonald constituem *sistemas complexos com características próprias*:

“[...]semi-autonomous, complex semiotic systems based on and derived from general language; their use presupposes special education and is restricted to communication among specialists in the same or closely related fields”. (Sager; Dungworth; McDonald, cit. in Figueiredo 2007:104 [*Online*])

Contudo, seria insensato exigir que os tradutores se tornassem autênticos especialistas de todas as áreas com que tivessem de lidar.

Atualmente, a maior parte dos cursos e formações existentes tenta abranger várias áreas para que os seus alunos possuam as bases necessárias para desenvolver, aquando da prática profissional, um conhecimento mais abrangente. O foco do ensino da tradução incide essencialmente na formação de um aluno como tradutor, ou seja, numa metodologia que permite identificar a especificidade da tarefa e os meios necessários para resolver os problemas que se colocam a partir daí, independentemente da área a que este pretenda dedicar-se numa fase posterior. É considerado essencial que o tradutor conheça a história da reflexão teórica, bem como os vários métodos/abordagens propostos, para não só tornar todo o processo mais eficaz, como também garantir ao próprio tradutor uma maior segurança em relação às suas opções. Deve para isso contribuir o domínio de técnicas de pesquisa e de ferramentas de tradução assistida por computador, das quais saliento o Trados e o SDLX.

De um ponto de vista pessoal, considero que este tipo de formação é o mais adequado para que os tradutores consigam ultrapassar as limitações impostas pela falta de formação técnica. Uma abordagem fundamentada numa análise das necessidades do cliente que, através da investigação exaustiva e da leitura de textos comparáveis, procura atingir elevados padrões de qualidade.

3. Adaptação à Entidade Acolhedora

O primeiro dia foi fundamental para que o estágio se desenvolvesse da melhor forma, permitindo a preparação para eventuais problemas e obstáculos no desempenho das minhas tarefas. Antes de passar à parte prática, i.e., à tradução propriamente dita, foram-me fornecidos alguns documentos com informações importantes para leitura.

Em primeiro lugar, li a *Declaração de Missão, Visão e Valores da Empresa*, de forma a integrar-me mais facilmente e trabalhar com o mesmo intuito e com os mesmos objetivos.

Em seguida, deu-se a leitura do manual do *Trados*, ferramenta de tradução assistida por computador, para relembrar algumas funções e os atalhos disponíveis que facilitam e aceleram o processo de tradução, em especial os atalhos que se seguem:

Alt +	Fechar segmento e passar para o seguinte
Alt *	Fuzzy
Alt home	Abrir segmento
Alt delete	Restore translation
Alt end	Fechar segmento
Alt ins	Copy source
Alt ↑	Concordance

Tabela 1. Atalhos do Trados.

Fiquei também a conhecer uma funcionalidade do *workbench* que se revelaria, posteriormente, bastante útil. Esta ferramenta permite a consulta de uma memória de tradução, mas também de uma memória de referência. Uma vez que as memórias de tradução estão organizadas por línguas de trabalho e por cliente, esta funcionalidade permite que o tradutor utilize como referência memórias de tradução sobre o mesmo tema ou área.

A leitura de vários documentos referentes ao acordo ortográfico revelou-se igualmente importante, não só porque muitos clientes já exigem que este seja aplicado às traduções solicitadas, mas também porque muitos projetos realizados na empresa têm como língua de chegada o português do Brasil. E, se Portugal está agora a dar os primeiros passos na aplicação do Acordo Ortográfico, o mesmo não acontece no Brasil, que já pôs em prática o Acordo há alguns anos (2009). E, na grande parte das questões, as regras estabelecidas pelo Acordo Ortográfico aproximam as duas variantes da língua portuguesa, o que facilita a tradução para o português do Brasil. Em primeiro lugar, desaparecem as consoantes mudas, ou seja, passa a aplicar-se a regra “o que não se pronuncia, não se escreve”. Assim, palavras que se verbalizavam da mesma forma nas duas variantes, mas as quais no português europeu se escreviam com consoantes mudas, passam agora a escrever-se de forma idêntica. Por exemplo, a grafia das palavras do português europeu (versão anterior ao acordo ortográfico) “projecto”, “acção”, “actualizar”, “adoptar”, entre outras, assemelha-se agora à do português do Brasil (“projeto”, “ação”, “atualizar”, “adotar”). Além disso, os meses e as estações do ano e os pontos cardiais passam a ser escritos em letra minúscula, tal como já acontecia no português do Brasil (janeiro, fevereiro; norte, sul). Os acentos gráficos são suprimidos: nas formas verbais com “e” tónico fechado ligado à terminação “em”, na 3ª pessoa do plural do presente do indicativo ou do conjuntivo (*creem; leem; veem*); nas palavras graves com ditongo *oi* e *ei* (*heroico; ideia*); nas palavras homógrafas (*para* [parar] e *para* [preposição]; *pelo* [substantivo] e *pelo* [preposição]). É igualmente suprimido o hífen: quando o primeiro elemento termina em vogal e o segundo elemento começa com uma vogal diferente (*extraescolar; coautor*); quando o segundo elemento começa com “r” ou “s” e, nesse caso, a primeira letra do segundo elemento deverá ser duplicada (*antissemita; minissaia*); na ligação da preposição *de* com formas monossilábicas do presente do indicativo do verbo *haver* (*hei de; has de; hão de*). O hífen passa a ser utilizado nos casos em que o primeiro elemento termina com a mesma vogal em que o segundo elemento começa (*micro-ondas*). Uma alteração importante, mas que afeta apenas o português do Brasil, é o desaparecimento do trema em todas as palavras.

Foi igualmente importante a leitura de um pequeno guia de procedimentos padrão da empresa que deveria ser seguido sempre que não existissem indicações específicas por parte do cliente. Segundo o mesmo guia, as marcas, entidades, siglas, conceitos, etc., característicos da cultura de partida que não tenham um correspondente na cultura da língua de chegada, não devem ser traduzidos e devem ser seguidos de

informação adicional entre parênteses para uma melhor compreensão do seu significado. Da mesma forma, os valores monetários mencionados nos textos devem permanecer inalterados e deve ser acrescentado o correspondente na cultura de chegada. Por exemplo: “Auf Grund der positiven Resonanz lief 1934 die Serienfertigung des Wagens an – zu haben war das Schmuckstück für **5200 Reichsmark**” – “A reacção foi positiva e, por isso, iniciou-se em 1934 a produção em série do automóvel – o automóvel podia ser adquirido pela quantia de **5200 Marcos (equivalente a cerca de 2900 euros)**”. Pelo contrário, as indicações métricas devem ser convertidas. Além disso, os endereços devem permanecer tal como ocorrem na língua de partida, exceto se o endereço possuir “n.º”, nomes de cidades ou países ou “apartado”/“código postal”.

Por último, durante a primeira semana, tive oportunidade de fazer pequenos testes de tradução sobre as principais áreas em que incidem normalmente os projetos da *KvaliText – Serviços de Tradução, Lda.*, nomeadamente, informática, marketing, indústria automóvel e economia. Após terminar a minha tarefa de tradução, a coordenadora do estágio entregava-me a tradução final que havia sido entregue ao cliente e analisávamos os textos em conjunto, para que fossem apontadas as principais falhas/dificuldades e permitir que aperfeiçoasse os meus conhecimentos.

4. Discussão do Trabalho Realizado

Neste ponto, tratar-se-ão não só as dificuldades encontradas ao longo de todo o estágio curricular, o que incluirá considerações sobre os casos que suscitaram maior dúvida, incerteza e indecisão, mas também as várias técnicas e procedimentos utilizados para os solucionar.

Problemas de Tradução no Contexto

O primeiro problema que gostaria de apresentar aqui surgiu num teste de tradução, realizado durante a primeira semana de estágio, sobre estratégias de marketing, realizado na fase de adaptação à entidade acolhedora. O texto surge no site de uma empresa que tem como objetivo ajudar outras empresas a colocar o cliente na base de todas as decisões e alcançar, dessa forma, um maior sucesso. Neste caso específico, o texto apresentava algumas estratégias para adquirir e manter novos clientes e deveria ser traduzido de inglês para português. Tratava-se de um texto de marketing com aproximadamente 840 palavras, um prazo de entrega de um dia útil e sem qualquer indicação/instrução por parte do cliente.

LP: “So focusing exclusively on that second group, each time a customer approaches a category, you are part of their consideration set. Their choosing you is never a certainty. As we discussed in XXX (nome da empresa) *on... loyalty*, true customer loyalty is incredibly rare.”

LC: “Concentrando a nossa atenção apenas neste segundo grupo, de cada vez que um cliente vai fazer a compra de uma determinada categoria de produtos, a sua marca vai ser tida em consideração. Mas, nunca pode dar por certo que o cliente o escolha a si. Tal como já foi abordado em A XXX *sobre... lealdade*, raramente existe uma verdadeira lealdade do cliente.

No exemplo apresentado, a palavra *loyalty* foi traduzida como sendo do domínio geral, isto é, *lealdade* constitui, de facto, uma das possíveis traduções para a palavra original, mas num contexto generalizado em que existe *lealdade* por algo ou alguém.

Porém, no contexto de marketing, o conceito de lealdade possui em português um signo diferente: *fidelização*.

*Neste contexto o Software de **Fidelização** de Clientes ActivePontos aliado com o Cartão Cliente, tem ganho uma notoriedade de grande destaque, caracterizando-se essencialmente por potenciar a relação das empresas com os seus clientes, de forma a **fidelizá-lo** reforçando a preferência do cliente na escolha dos seus produtos/serviços.*

In: Altronics [Online]

Dessa forma e, como podemos observar pela frase supra, as empresas e as marcas falam em “fidelização de clientes” e não em “lealdade de clientes” quando pretendem que os consumidores se tornem clientes habituais.

LC_Final: “Concentrando a nossa atenção apenas neste segundo grupo, de cada vez que um cliente vai fazer a compra de uma determinada categoria de produtos, a sua marca vai ser tida em consideração. Mas, nunca pode dar por certo que o cliente o escolha a si. Tal como já foi abordado em *A XXX sobre... fidelização*, raramente existe uma verdadeira fidelidade do cliente.

Outro problema relacionado com a polissemia lexical ocorreu num projeto de tradução de um manual de instruções de um frigorífico americano. O manual destinava-se aos utilizadores finais do aparelho e tinha como língua de partida o inglês e língua de chegada o português. Tratava-se, assim, de um texto de carácter informativo, com 7574 palavras, divididas por dois tradutores, e um prazo de entrega de 3 dias úteis. Além disso, o texto deveria ser traduzido com o o Trados. Tal como no projeto apresentado anteriormente, o cliente não forneceu quaisquer instruções ou indicações.

LP: *To replace shelves, guide the rear hooks of the shelf into the slots in the shelf supports.*

De acordo com o Dicionário de Inglês – Português da Porto Editora, 3ª Edição, “replace” pode significar: *repor, voltar a pôr no mesmo lugar, restituir, reembolsar, devolver; substituir, tomar o lugar de, ocupar o lugar de; suceder a; suplantar.*

Assim, inicialmente, o verbo “replace” foi traduzido pelo verbo português “substituir”, uma vez que este é o significado usual neste tipo de texto para o correspondente inglês. Além disso, este verbo já havia sido traduzido no mesmo manual, num contexto que não deixava margem para dúvidas de que se tratava realmente do verbo “substituir”:

LP: *The condition of water and amount used determines the life span of your water filter cartridge. If water use is high, or if water is of poor quality, you may have to **replace** the cartridge more frequently.*

LC: *As condições da água e a quantidade utilizada determinam a validade do seu cartucho de filtro de água. Se a quantidade de água utilizada é elevada ou se a mesma é de má qualidade, poderá ter de **substituir** o cartucho com mais frequência.*

Apesar disso, quando analisado o contexto em que se encontrava a frase apresentada (*To replace shelves, guide the rear hooks of the shelf into the slots in the shelf supports*), a solução adotada não transmitia a mesma instrução do texto de partida.

Contexto_LP:

Shelf Adjustment

You can adjust the shelves to match the way you use your refrigerator.

*To remove the shelves, tilt the shelf up at the front releasing the hooks from the shelf support, then pull the shelf straight out. To **replace** shelves, guide the rear hooks of the shelf into the slots in the shelf supports.*

Com base no contexto, é possível perceber que a intenção do autor do manual é explicar como retirar as prateleiras do frigorífico e como voltar a colocar as mesmas prateleiras corretamente. Dessa forma, a tradução final foi “voltar a colocar”, uma vez que “substituir” – que, de acordo com o Dicionário da Língua Portuguesa, significa “pôr

(pessoa ou coisa) em lugar de outra” – implicaria a colocação de novas prateleiras no lugar das anteriores:

LC_Final:

Ajuste das prateleiras

Poderá ajustar as prateleiras de modo a que se adequem à forma como utiliza o seu frigorífico.

*Para remover as prateleiras, incline a prateleira para cima na parte frontal, soltando os ganchos de suporte da prateleira, de seguida retire a prateleira. Para **voltar a colocar** as prateleiras no sítio, conduza os ganchos traseiros em direcção às aberturas dos suportes de prateleira.*

A tradução inicial de “replace” por “substituir”, que não se adequa ao contexto, pode ser justificada pelo facto de a tradução ter sido efetuada com o Trados no próprio documento *Word*. Normalmente, este software divide os segmentos a traduzir por frases, o que, por vezes, não permite acompanhar a sequência do texto.

A importância do Estilo

“Ouve-se, às vezes, exprimir a opinião de que, na tradução técnica, os problemas de estilo carecem de importância. De certo, a tradução técnica não é, de modo algum, um exercício literário, mas, sendo o estilo na verdade a maneira de exprimir o pensamento por meio dos [com o auxílio dos] recursos da língua, os mesmos problemas não surgem sempre, qualquer que seja o setor [domínio] no qual se exerce a atividade do tradutor.” (Maillot, cit. in Ottoni [Online]).

O texto técnico é essencialmente caracterizado pela presença de terminologia especializada, ou seja, um conjunto de palavras intimamente relacionadas com uma área/domínio específico e que faz parte do conhecimento de um grupo de indivíduos considerados especialistas. Contudo, este tipo de texto possui uma série de traços linguísticos distintivos, igualmente importantes, que o tradutor deve conhecer para respeitar e transpor os mesmos do texto original para a respetiva tradução. Entre outros aspetos, o texto técnico tende a ser universal para manter uma uniformidade a nível da comunidade internacional de especialistas, de que resulta, nomeadamente, o recurso a empréstimos. A linguagem usada é, maioritariamente, técnica e denotativa, bastante rica em termos lexicais e com uma sintaxe concisa e precisa, isto é, uma estrutura simples de sujeito, verbo e complementos. São ainda características deste tipo de texto a consistência, compreensibilidade, objetividade e precisão (cf. Göpferich 2007 [Online]).

Além da tradução ao nível terminológico, também a transposição destas características referentes ao estilo pode dar origem a vários problemas tradutivos.

O projeto em que se evidenciou este problema consistia na tradução de um manual de instruções de um aparelho médico, com cerca de 8000 palavras, a traduzir de inglês para português europeu, um prazo de entrega de 6 dias úteis e sem instruções do cliente. O respetivo aparelho destina-se a enfermeiros e auxiliares responsáveis por realizar recolhas de sangue, ou seja, especialistas da área. O seu objetivo é monitorizar o fluxo sanguíneo do dador, agitar o saco que contém o sangue recolhido através de um tabuleiro para evitar a formação de coágulos e emitir alarmes quando a recolha é concluída ou em caso de problemas durante o processo.

A comunicabilidade e a funcionalidade, tal como mencionado anteriormente, são características essenciais na linguagem técnica e, em particular, nos manuais de instruções, onde o assunto deve ser tratado de uma forma direta e simples com vista a uma melhor compreensão por parte do leitor. Neste caso específico, é importante que o utilizador perceba eficazmente o que pode/deve ou não fazer para uma utilização correta e eficiente do aparelho. Para atingir esse objetivo, a coerência/coesão do texto e a boa articulação entre frases e assuntos são consideradas relevantes. A língua portuguesa, ao contrário do que acontece com o inglês, tem uma tendência para frases mais longas. Porém, para o poder fazer sem perder características de compreensibilidade, isto é, concisão, correção, motivação, estrutura, simplicidade, percetibilidade (cf. Göpferich 2009 [Online]) torna-se essencial que se utilizem marcadores discursivos explícitos como os conectores.

TP 1: *For Lithium-Ion batteries, leaving a battery unused in a discharged state could increase the risk of a battery short circuit, which could shorten the life of the battery and can also pose a safety hazard.*

TC 1: *No caso das baterias de lítio iónico, deixar uma bateria inutilizada sem carga pode aumentar o risco de curto-circuito, o que, **por sua vez**, pode diminuir o tempo de vida da bateria e constituir um risco para a segurança.*

TP 2: *Albeit the XXX can be used whilst plugged in, YZ (company) advises against this practice for a prolonged period of time, as this can adversely affect the life of the battery.*

TC 2: *O XXX pode ser utilizado quando ligado à corrente eléctrica. **Porém**, a YZ não recomenda esta prática por períodos de tempo prolongados, uma vez que pode afectar o tempo de vida útil da bateria.*

No primeiro exemplo supramencionado, verificou-se a necessidade de incluir na frase uma unidade que não se encontrava no texto original no sentido de aumentar a coesão textual e, assim, garantir a sua melhor compreensibilidade.

No segundo exemplo, e com objetivo idêntico, optou-se por uma reformulação da frase, dividindo o texto original em duas partes por recurso a um ponto final e recorrendo novamente a um conector.

Ainda no que diz respeito a questões de estilo, surgiu também neste projeto um problema de adequação à finalidade do texto. Estando pouco familiarizada com a tradução de manuais de instruções, sempre que surgiam as palavras “above” e “below”, traduzia-as de forma totalmente instintiva por “supra” ou “infra”, respetivamente.

Exemplo:

LP: *A combination of the above indicator lights display charge status of both AAA, while plugged in.*

LC: *Uma combinação dos indicadores luminosos supramencionados mostra o estado da bateria dos dois AAA enquanto estiverem ligados.*

Neste caso concreto, apenas durante a fase de revisão por um terceiro colaborador, consegui compreender que a opção que havia escolhido não se adequava ao tipo de texto em questão. Realmente, tendo em conta de que se tratava de um texto que teria de ser entendido de uma forma clara pelos utilizadores do aparelho, que podiam ser médicos e enfermeiros com um nível de formação elevado, mas também auxiliares com menos estudos, a escolha de uma palavra proveniente do Latim *supra* («em cima») não seria certamente a mais apropriada.

Daí que, a palavra *supra* foi substituída por *acima*, resultando na frase que segue:

LC_revisão: *Uma combinação dos indicadores luminosos acima referidos mostra o estado da bateria dos dois AAA enquanto estes estiverem ligados.*

Problemática das Siglas

Um dos traços característicos do texto técnico-científico é o uso regular de siglas para manter a simplicidade e objetividade. Este foi, sem dúvida, um dos problemas mais complexos que tive de solucionar. As siglas que foram surgindo eram, maioritariamente, utilizadas em inglês. São poucas as siglas normalizadas na língua portuguesa em grande parte das áreas de especialidade e a adaptação de algumas delas é algo problemática. Na área de microbiologia, por exemplo, AIDS (*Acquired Immune Deficiency Syndrome*) já se encontra normalizada na língua portuguesa. Porém, DNA (*Deoxyribonucleic Acid*) ou RNA (*Ribonucleic Acid*), apesar de existirem equivalentes em português (ADN e ARN), continuam a ser usadas no original em inglês.

Perante siglas da língua de partida que não possuem uma sigla equivalente na língua de chegada, o tradutor tem, à partida, quatro soluções possíveis. Em primeiro lugar, o tradutor pode optar por adotar a sigla, colocar o correspondente em inglês e traduzir o conteúdo o mesmo para português. Outra solução possível consiste na utilização da sigla em inglês e colocar a tradução da forma extensa. É igualmente possível traduzir o conteúdo da sigla e omitir a mesma no texto de chegada. E, por último, pode optar por utilizar a sigla original na língua de partida no texto de língua de chegada.

Um dos projetos em que se verificaram problemas deste género dizia respeito à tradução de fichas técnicas de produto relativas a lubrificantes para vários tipos de veículos, a traduzir de inglês para o português europeu. Neste projeto não existia qualquer instrução/indicação do cliente e os ficheiros deveriam ser traduzidos com o *Trados* em 9 dias úteis. Uma vez que o número de palavras a traduzir era de aproximadamente 17.000, a tradução ficou a cargo de três tradutores. A finalidade das fichas técnicas dos produtos era dar a conhecer aos técnicos/vendedores os diferentes tipos de lubrificantes existentes no mercado. Estes documentos incluíam desde componentes químicos e características dos lubrificantes a vantagens relativamente a outros produtos.

Exemplos:

- **DPF** (Diesel Particulate Filter)

Equivalente PT: Colector de Partículas Diesel

- **SCR System** (Selective Catalytic Reduction)

Equivalente PT: Redução Catalítica Selectiva

- **SAPS** (Sulphated Ash, Phosphorus and Sulphur)

Equivalente em PT: Cinzas Sulfatadas, Fósforo e Enxofre

Tal como mencionado anteriormente, perante estas siglas no processo de tradução, teria quatro soluções possíveis que passo a exemplificar:

TP1: *This oil will help increase **DPF** and TWC life and maintain vehicle fuel economy.*

TP2: *XXX (nome do produto) is suitable for engines with or without particulate filters, and for most EGR engines and for most engines fitted with **SCR** NOx reduction systems.*

TP3: *Formulated with synthetic base stocks and advanced additives, XXX (nome do produto) is a low **SAPS** lubricant.*

Solução 1: Sigla EN + Correspondente EN + Tradução PT

TC1: *Este óleo ajudará a aumentar a vida útil do **DPF** (Diesel Particulate Filter - Colector de Partículas Diesel) e do TWC e a manter um baixo consumo de combustível do veículo.*

TC2: *O XXX é indicado para motores com ou sem filtros de partículas, para a maior parte dos motores YYY e para a maioria dos motores equipados com sistemas **SCR** (Selective Catalytic Reduction - Redução Catalítica Selectiva) de redução de Nox.*

TC3: *Formulado com óleos de base sintéticos e aditivos avançados, o XXX é um lubrificante com baixo teor de **SAPS** (Sulphated Ash, Phosphorus and Sulphur - Cinzas Sulfatadas, Fósforo e Enxofre).*

Solução 2: Sigla EN + Tradução do correspondente PT

TC1: *Este óleo ajudará a aumentar a vida útil do **DPF** (Colector de Partículas Diesel) e do TWC e a manter um baixo consumo de combustível do veículo.*

TC2: *O XXX é indicado para motores com ou sem filtros de partículas, para a maior parte dos motores YYY e para a maioria dos motores equipados com sistemas **SCR** (Redução Catalítica Selectiva) de redução de Nox.*

TC3: *Formulado com óleos de base sintéticos e aditivos avançados, o XXX é um lubrificante com baixo teor de **SAPS** (Cinzas Sulfatadas, Fósforo e Enxofre).*

Solução 3: Correspondente PT

TC1: *Este óleo ajudará a aumentar a vida útil do Colector de Partículas Diesel e do TWC e a manter um baixo consumo de combustível do veículo.*

TC2: *O XXX é indicado para motores com ou sem filtros de partículas, para a maior parte dos motores YYY e para a maioria dos motores equipados com sistemas de Redução Catalítica Selectiva de redução de Nox.*

TC3: *Formulado com óleos de base sintéticos e aditivos avançados, o XXX é um lubrificante com baixo teor de Cinzas Sulfatadas, Fósforo e Enxofre.*

Solução 4: Sigla EN

TC1: *Este óleo ajudará a aumentar a vida útil do **DPF** e do TWC e a manter um baixo consumo de combustível do veículo.*

TC2: *O XXX é indicado para motores com ou sem filtros de partículas, para a maior parte dos motores YYY e para a maioria dos motores equipados com sistemas **SCR** de redução de Nox.*

TC3: *Formulado com óleos de base sintéticos e aditivos avançados, o XXX é um lubrificante com baixo teor de **SAPS**.*

Em todos os casos apresentados, a solução adotada foi a número 4, ou seja, a utilização da sigla no seu original em inglês na tradução.

O motivo que me levou a esta opção foi, em primeiro lugar, o facto de não existir em português uma sigla equivalente. Além disso, estas siglas em inglês são frequentemente utilizadas pelos especialistas da área no seu dia a dia. Este caso em particular exemplifica a importância do público-alvo e da finalidade do texto de partida para a determinação do processo de tradução. Portanto, para os técnicos/vendedores completamente familiarizados com as siglas da área, esta seria a solução ideal. Qualquer outra das soluções indicadas só iriam tornar o texto redundante.

A técnica de tradução utilizada para estes casos foi o empréstimo que consiste em usar a mesma palavra ou expressão da LP na LC.

A Importância da Imagem na Tradução

A polissemia de determinadas palavras, associada a um contexto insuficiente, pode criar obstáculos, por vezes, de grande complexidade.

Este problema verificou-se no projeto já apresentado, relativo à tradução de um manual de instruções de um aparelho médico.

Na frase exemplificada abaixo, existem três palavras que suscitam algumas dúvidas no que respeita ao seu significado.

LP: Hook the loop at the bottom of the bag over the raised tab on the tray.

De acordo com o dicionário de Inglês-Português da Porto Editora, 3ª Edição:

Hook: *v. tr. e intr. acolchetar, prender com colchetes; prender com gancho, com croque; pescar, apanhar com anzol; vergar em forma de gancho, arquear; encaixar; (boxe) dar um soco, de baixo para cima, com o braço em forma de gancho*

Loop: *s. laço; presilha, laçada, aselha; gancho; ilhó; alça; olhal; desvia de linha férrea ou telegráfica para de novo se juntar à linha principal; determinado número de acrobacia aérea; volta, espiral; meandro (de rio)*

Tab: *s. aba; ponta, presilha, alça, pala; apêndice, projecção; etiqueta (em bagagem); ponta metálica em cordão de sapato; insígnia no colarinho usada por oficiais do estado-maior*

Sem o acesso a uma imagem e na inexistência de informação textual que permitisse perceber concretamente de que se tratavam as palavras indicadas, qualquer uma das alternativas apresentadas poderia ser considerada uma boa opção de tradução.

Dessa forma, a primeira versão da tradução baseou-se nos equivalentes utilizados com maior frequência, ou seja, nas primeiras palavras em que pensamos quando lemos “hook”, “loop” e “tab”.

LP: **Hook** the **loop** at the bottom of the bag over the raised **tab** on the tray.

LC: **Prenda** o **gancho** na parte inferior do saco na **aba** levantada do tabuleiro.

No entanto, a posterior análise da imagem do aparelho, cedida pelo cliente, permite excluir, de imediato, esta alternativa. Tal como pode ser observado na imagem infra, não se trata de um “gancho”, nem de uma “aba levantada”.

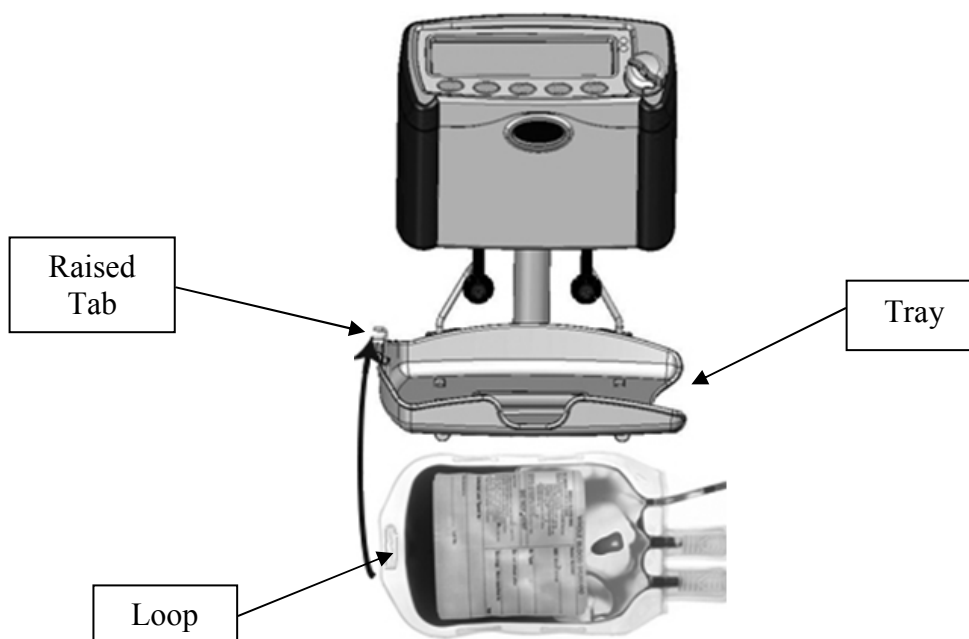


Imagem 1.

Este exemplo demonstra que o trabalho com entradas lexicais nem sempre é suficiente para encontrar as soluções adequadas em casos de sinonímia, daí a importância do conhecimento do objeto.

LC_Final: **Encaixe a parte inferior** do saco no **aplique de fixação** saliente existente no tabuleiro.

A consulta de imagens do dispositivo foi igualmente importante para determinar se as teclas referidas no manual iriam ser localizadas. Caso os nomes dessas teclas estivessem escritos no próprio aparelho, estes teriam de ser mantidos no seu original inglês. Durante a leitura do manual, é possível perceber que a maior parte das

informações é visualizada num ecrã e, em algumas situações, o texto sugere que se trata de um ecrã tátil. “Pressione CAL no ecrã de Validação do Sistema”, por exemplo, sugere que devemos pressionar a abreviatura “CAL” diretamente no ecrã.

No entanto, quando tive oportunidade de observar algumas imagens do aparelho médico cedidas pelo cliente, constatei que o mesmo possui cinco botões (imagem abaixo) sem qualquer nome gravado no aparelho, não se tratando, portanto, de um ecrã tátil.



Imagem 2.

O nome dos botões é sempre apresentado no ecrã e aquilo que ativam ou desativam muda consoante o ecrã exibido, pelo que é possível concluir que será localizado. Dessa forma, todos os botões e teclas mencionados no manual foram traduzidos.

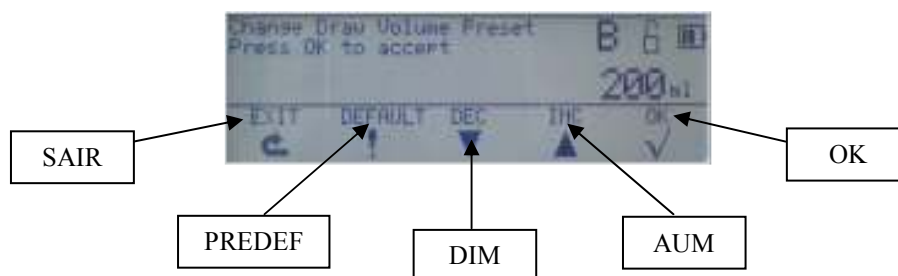


Imagem 3.

Além disso, no caso específico exemplificado acima, a consulta da imagem foi essencial para perceber o significado das abreviaturas “DEC” e “INC”. “INC”, por exemplo, poderia corresponder a “increase”, “incomplete”, “increment”, entre outras opções. Porém, a consulta da imagem permite determinar através da seta para cima e para baixo que as abreviaturas correspondem a “decrease” e “increase, i.e. “aumentar” (AUM) e “diminuir” (DIM).

A Tradução para o Português do Brasil

Uma das principais dificuldades que tive de ultrapassar durante o período de estágio foi a tradução para uma língua que não corresponde exatamente à minha língua materna: o português do Brasil. Apesar de já ter analisado o acordo ortográfico anteriormente e de este servir de grande ajuda nas questões mencionadas no ponto “Adaptação à Entidade Acolhedora”, as diferenças sintáticas e lexicais entre as normas sul-americana e europeia continuam a dificultar a comunicação entre os falantes das duas variantes. É certo que os portugueses estão bastante familiarizados com o português do Brasil, principalmente devido às telenovelas brasileiras que invadem Portugal há vários anos. Contudo, a linguagem oral a que temos acesso tem um caráter demasiado informal que difere em muito do “brasileiro” escrito e formal.

Por outro lado, sendo o Brasil um país de grande dimensão, é igualmente imensa a oferta de páginas da *Internet* disponíveis para consulta. Devido à facilidade com que se adiciona informação na *Internet*, muita da informação que encontramos é falsa ou pouco profissional. Desta tentativa de compreensão daquilo que é possível ou não utilizar em português do Brasil surge assim um problema, que se prende com a dificuldade em fazer uma triagem entre as fontes fiáveis e as que não o são. Além disso, quando encontramos páginas credíveis, podemos observar que não existe normalização no que respeita a gramática e terminologia.

São, portanto, vários os erros que cometemos quando traduzimos para o português do Brasil, erros esses que fui corrigindo ao longo do tempo através das indicações e observações do revisor brasileiro.

Todos os erros apresentados neste ponto fazem parte de um projeto de tradução de um manual de instruções de um programa informático, concebido para desenvolver estratégias de *marketing*. Este manual destinava-se aos utilizadores do programa, provavelmente responsáveis e colaboradores do departamento de *marketing* de empresas, tinha como língua de partida o inglês e como língua de chegada o português do Brasil e 16.000 mil palavras. A ferramenta de tradução utilizada para este projeto foi o *SDLX* e, além da memória de tradução, deveria ser consultado um glossário fornecido pelo cliente.

As primeiras observações que recebi do revisor diziam respeito à utilização do tratamento por “você” e do gerúndio.

“Você” é realmente bastante utilizado na comunicação oral, mas deve ser omitido nos textos escritos mais formais. No exemplo infra, a tradução inicial incluía o tratamento por “você”, que foi posteriormente retirado por opção do revisor.

Exemplo:

LP: *Now that you have installed XXX (nome do programa), you are probably anxious to get mapping.*

LC: *Agora que o XXX está instalado, provavelmente você está ansioso para começar a mapear.*

LC_revisão: *Agora que o XXX está instalado, provavelmente está ansioso para começar a mapear.*

O revisor chamou também a atenção para a utilização repetida do gerúndio nos meus textos, nomeadamente no projeto de tradução do manual de instruções do programa informático, e recomendou que este fosse evitado sempre que existisse outra alternativa de tradução, principalmente nos títulos.

Exemplos de títulos:

LP1: *Understanding Your Data*

LC1: *Entendendo Seus Dados*

LC_revisão1: *Entender Seus Dados*

LP2: *Saving, Closing, and Exporting Your Work*

LC2: *Salvando, Fechando e Exportando Seu Trabalho*

LC_revisão2: *Salvar, Fechar e Exportar Seu Trabalho*

A regra do novo acordo ortográfico de que aquilo que não se pronuncia não se escreve é bastante útil quando traduzimos para o português do Brasil. Várias palavras que anteriormente se escreviam de forma diferente, possuem agora grafia igual, nomeadamente “ativar”, “projeto”, entre outras. Contudo, esta regra pode facilmente

induzir em erro, uma vez que existem muitas variações ao nível da pronúncia entre o português do Brasil e o português europeu. Constituem exemplos desta situação as palavras “conetar” (PT_dAO) e “conectar” (BR), “aspeto” (PT_dAO) e “aspecto” (BR), “deceção” (PT_dAO) e “decepção” (BR), “respetivo” (PT_dAO) e “respectivo” (BR), entre outras.

Um erro bastante comum na tradução para o português do Brasil é a escolha incorreta de preposições. Nem sempre as preposições exigidas por determinadas palavras são iguais nas duas variantes do português. No mesmo projeto informático, pude verificar essa situação aquando da análise das alterações efetuadas pelo revisor.

Exemplos:

LP1: *XXX (nome de programa) is an extension of YYY (nome de programa) for constrained contact optimization, which is optionally **integrated with** ZZZ (nome de programa) for operational deployment within an outbound customer management system.*

LC1: *O XXX é uma extensão do YYY para otimização de contatos restringidos, estando **integrado** opcionalmente **no** ZZZ, para implementação operacional em um sistema de gerenciamento de cliente de saída.*

LC_revisão1: *O XXX é uma extensão do YYY para otimização de contatos restringidos, estando **integrado** opcionalmente **ao** ZZZ, para implementação operacional em um sistema de gerenciamento de cliente de saída.*

LP2: *This feature is only **available to** XXX (nome de programa) Premium Option holders.*

LC2: *Esse recurso está **disponível** somente **para** titulares da Opção Premium do XXX.*

LC_revisão: *Esse recurso está **disponível** somente **aos** titulares da Opção Premium do XXX.*

Nos dois casos apresentados, as preposições inicialmente aplicadas eram as corretas do ponto de vista do português europeu (estar integrado + em; estar disponível

+ para), mas foram posteriormente corrigidas para cumprirem as normas da verdadeira língua de chegada, o português do Brasil.

Além destes pontos indicados, foi possível reunir durante o período de estágio uma pequena tabela de diferenças entre o português europeu e o português do Brasil, apresentada em seguida. Essa tabela inclui diferenças ao nível terminológico, entre palavras do domínio geral, de verbos que exigem determinadas preposições, entre outras. A maior parte das diferenças apontadas incidem essencialmente na área de informática, consequência do grande número de projetos nesta área.

Tabela 2. Diferenças entre o português europeu e o português do Brasil.

Inglês	Português Europeu	Português do Brasil	Área
Application	Aplicação	Aplicativo	Informática
Archive File	Ficheio de arquivo	Arquivo morto	Informática
Browser	Browser	Navegador	Informática
Bus	Autocarro	Onibus	Geral
Control	Controlo	Controle	Geral
Czech Republic	República Checa	República Tcheca	Geral
Database	Base de dados	Banco de dados	Informática
Default	Predefinido	Padrão	Informática
Demand	Procura	Demanda	Economia
Desktop	Ambiente de trabalho	Área de trabalho	Informática
Dish Washer	Máquina de lavar louça	Lavadora de Louça	Eletrodomésticos
Download	Transferência	Download	Informática
Dryer	Secador	Secadora	Eletrodomésticos
File	Ficheiro	Arquivo	Informática
Grid lines	Linhas de grelha	Linhas de grade	Informática
Index	Índice	Sumário	Informática

Discussão do Trabalho Realizado

Learning	Aprendizagem	Aprendizado	Geral
Limit	Limite	Borda	Informática
Management	Gestão	Gerenciamento	Informática/Economia
Mouse	Rato	Mouse	Informática
No. (number)	N.º	Nº	Geral
One at a time	Um de cada vez	Um por vez	Geral
Only	Apenas	Somente	Geral
Password	Palavra-passe	Senha	Informática
Percentage	Porcentagem	Porcentagem	Geral
PO Box	Apartado	Caixa Postal	Geral
Provider	Fornecedor	Provedor	Prestação de Serviços
Register	Registo	Registro	Geral
Retailer	Retalhista	Varejista	Comércio
Scan	Análise	Verificação	Informática
Scope	Âmbito	Escopo	Geral
Screen	Ecrã	Tela	Informática
Scroll bar	Barra de deslocamento	Barra de rolagem	Informática
Search	Procura	Busca	Informática
Section	Secção	Seção	Geral
Shading	Sombreado	Sombreamento	Informática
Skills	Competências	Habilidades	Geral
Supply	Fornecimento	Suprimento	Prestação de Serviços
Tab	Separador	Guia	Informática
Team	Equipa	Equipe	Geral
Through	Através	Por meio de	Geral

Discussão do Trabalho Realizado

To access	Aceder	Acessar	Informática
To be available + to	Estar disponível + para	Estar disponível + a	Verbos Proposicionais
To be integrated + with	Estar integrado + em	Estar integrado + a	Verbos Proposicionais
To consist + of	Consistir + em	Consistir + de	Verbos Proposicionais
To delete	Eliminar	Excluir	Informática
To download	Transferir	Baixar	Informática
To forward	Reencaminhar	Encaminhar	Informática
To join	Unir	Mesclar	Informática
To login	Iniciar sessão	Logon	Informática
To need to + verb + something	Precisar + de + verbo + algo	Precisar + verbo + algo	Verbos Proposicionais
To search	Procurar	Pesquisar	Informática
To share	Partilhar	Compartilhar	Informática
To use	Utilizar	Usar	Geral
Train	Comboio	Trém	Geral
Training	Treino	Treinamento	Geral
Use	Utilização	Uso	Geral
User	Utilizador	Usuário	Informática
Video Stream	Sequência de vídeo	Fluxo de vídeo	Informática
Viewing	Visualização	Exibição	Informática

Vantagens e desvantagens de usar memórias de tradução

Tal como já foi mencionado, a maior parte dos projetos foram realizados com o auxílio de memórias de tradução. Na *KvaliText – Serviços de Tradução, Lda.*, todos os tradutores têm acesso às memórias disponíveis que se encontram organizadas por línguas de trabalho e cliente. Sempre que se inicia uma colaboração com um cliente é criada uma pasta com o respetivo nome do cliente que vai incluir todas as memórias resultantes dos projetos solicitados. As memórias são normalmente criadas pela empresa, contudo, alguns clientes possuem já as suas próprias memórias de tradução.

A utilização destas memórias implica inúmeras vantagens, mas podem trazer igualmente algumas desvantagens.

Por um lado, a utilização de memórias de tradução possibilita a reciclagem de traduções, uma vez que tudo o que é traduzido fica armazenado e pode ser posteriormente consultado. O facto de não necessitarmos de dedicar tempo à pesquisa de termos já traduzidos no passado, facilita e acelera todo o processo de tradução. Além disso, permite manter a consistência/coerência terminológica, quer no próprio projeto, quer em relação a projetos anteriores.

Por outro lado, acontece também que, no caso de se traduzir algum termo ou segmento de forma incorreta, o erro fica gravado na memória de tradução e será duplicado sempre que surgir novamente num novo projeto, perpetuando-o, dessa forma. O mesmo acontece com as memórias dos clientes.

Por várias vezes durante o estágio curricular, tive oportunidade de trabalhar com memórias de tradução fornecidas pelo cliente que apresentavam traduções incorretas ou várias entradas para o mesmo termo ou expressão, isto é, várias opções tradutivas para um mesmo *source*.

Nos casos em que a tradução armazenada na memória não era a correta, o cliente era sempre informado e era sugerida uma nova tradução. Porém, regra geral, o cliente não aceitava qualquer alteração e dava preferência aos termos adotados em projetos anteriores.

Esta situação ocorreu num projeto de tradução de um manual de instruções de um programa informático, concebido para desenvolver estratégias de marketing, apresentado no ponto anterior.

Tal como acontece com a maior parte dos programas informáticos, é necessário definir e configurar inúmeras opções e preferências, pelo que o verbo “to set” e “to set up” surgem com bastante frequência. À partida, a tradução dos verbos mencionados não traria grande dificuldade. Tal como é possível confirmar no dicionário multilíngue da Microsoft (disponível *online* em: <http://www.microsoft.com/Language/en-US/Default.aspx>) “to set” significa “definir” e “to set up” significa “configurar”.

Translations in Localized Microsoft Products

English	Translation	Product
Set	Definir	SharePoint Portal Server 2007
Set	Definir	Windows Server 2003 SP1
Set Up	configurar	Windows Vista SP1
Set Up	Configurar	Dynamics CRM 5.0

Imagem 4.

Contudo, em todas as ocorrências destes dois verbos na memória de tradução fornecida pelo cliente, tanto um como o outro, foram traduzidos por “configurar”. O cliente foi informado relativamente a esta situação, mas, apesar disso, optou por manter a tradução já utilizada em projetos anteriores, ou seja, traduzir ambos os verbos por “configurar”.

O mesmo aconteceu neste projeto com o termo “archive”. Apesar do glossário da Microsoft indicar que a tradução correta é “arquivo morto”, este encontra-se traduzido na memória por “arquivo compactado” e esta solução foi mantida por opção do cliente.

English	Translation	Product
Archive	Arquivo morto	ActiveSync 4.5
Archive	Arquivo-morto	Dynamics AX 4.0

Imagem 5.

Quando a memória de tradução possui várias opções para o mesmo texto de partida, a prática aplicada consiste em determinar qual a melhor solução ou adotar a opção com um maior número de ocorrências na memória e manter a coerência terminológica no projeto em questão, alertando o cliente para esta situação.

No projeto de informática, mencionado anteriormente, o termo “check box” surge traduzido por “caixa de seleção” e “caixa de verificação”. Para encontrar a melhor solução para este caso específico, foi igualmente consultado o glossário da Microsoft.

English	Translation	Product
Check Box	caixa de seleção	.NET Framework 3.0
Check Box	Caixa de seleção	Access 2007
Check Box	Caixa de seleção	Dynamics AX 4.0
Check Box	Caixa de seleção	Excel 2007

Imagem 6.

Tendo em conta que este glossário sugeria com maior frequência o termo “caixa de seleção” e que a respetiva caixa serve para *seleccionar* ou anular a *seleção* de uma opção, a solução adotada foi “caixa de seleção”.

5. Conclusão

O estágio curricular realizado na *KvaliText – Serviços de Tradução, Lda.* permitiu-me, em primeiro lugar, consolidar os conhecimentos teóricos e aperfeiçoar os conhecimentos práticos, relacionados com técnicas tradutivas e de pesquisa, com o domínio das minhas línguas de trabalho (inglês e alemão) e, ainda, com ferramentas de tradução assistida, adquiridos durante o Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos, vertente de Tradução Especializada.

Durante os três meses de estágio, tive igualmente a oportunidade de adquirir alguma experiência na tradução de textos de determinadas áreas de especialidade, principalmente de informática, e de me preparar para a entrada definitiva do acordo ortográfico em Portugal. Além disso, desenvolvi as minhas capacidades de trabalho em equipa, no qual é necessário tomar decisões, trocar ideias, ouvir e, sobretudo, respeitar opiniões.

Uma das maiores dificuldades que tive de ultrapassar durante este período foi a tradução para o português do Brasil. Apesar do acordo ortográfico uniformizar as duas variantes ao nível da ortografia, aumenta a ilusão de “igualdade” entre ambas e encobre as grandes diferenças ao nível estilístico, semântico e lexical. Outra das dificuldades está relacionada com a inconsistência terminológica de memórias de tradução, que se deve à falta de profissionalismo por parte de alguns clientes na manutenção e atualização de memórias de tradução.

Em geral, esta experiência teve um balanço bastante positivo, o que se viu confirmado na minha avaliação (em anexo) e posterior contratação pela empresa, e veio reafirmar a minha vontade de exercer a profissão de tradutora porque *“a tradução, arte ou magia, para uns, ofício, para outros, apesar das muitas limitações e insuficiências próprias do processo de traduzir, tem, porém, um facto que parece inalterável: continuará a ser um grande desafio para os que a ela se dedicam”*².

² In *Confluências, Revista de Tradução Científica e Técnica*, N.º 2, maio de 2005, p. 109 – 111, disponível em <http://confluencias.net/n2/lopes.pdf>, última consulta em 28 de agosto de 2011.

6. Bibliografia

Referências Bibliográficas

Dicionários

- COSTA, J. Almeida e A. Sampaio e Melo (1998): *Dicionário da Língua Portuguesa* (8ª edição). Porto: Porto Editora;
- MORAIS, Armando de (2003): *Dicionário de inglês-português* (3ª edição). Porto: Porto Editora.

Livros consultados

- GÖPFERICH, Susanne (1988): *Interkulturelles Technical Writing. Fachliches adressatengerecht vermitteln*, Tübingen: Narr.
- GÖPFERICH, Susanne (2002): *Textproduktion im Zeitalter der Globalisierung: Entwicklung einer Didaktik des Wissenstransfers. Studien zur Translation 15*. Tübingen: Stauffenburg
- MOSSOP, Brian (2001): *Revising and Editing for Translators*. Manchester: St. Jerome Publishing;
- NORD, Christiane (1991): *Text Analysis in Translation. Theory, Method, and Didactic Application of a Model for Translation-Oriented Text Analysis*. Amsterdam/New York: Rodopi.

Artigos

- NORD, Christiane (1991): “Textfunktion und Übersetzung. Überlegungen zur funktionalen Übersetzung am Beispiel von Zitaten” In: Klein, Eberhard et al. (eds), *Betriebslinguistik und Linguistikbetrieb*. Vol. 2. Tübingen: Niemeyer. 209-216

Referências Webliográficas

Glossários


- Microsoft Language Portal. Disponível em: <http://www.microsoft.com/Language/en-US/Default.aspx>, última consulta em 28 de setembro de 2011.

Artigos e sites consultados

- *Altronics* (site de empresa). In: www.activecard.pt/fidelizacao_clientes.html, última consulta em 28 de Setembro de 2011.
- Figueiredo, V. (2007): *A dimensão pragmática da tradução no ensino-aprendizagem da língua estrangeira especializada*. Disponível em: <http://sare.unianhanguera.edu.br/index.php/rtcom/article/viewPDFInterstitial/140/139>, última consulta em 28 de setembro de 2011;
- Gameiro Lopes, L. (2005): *A tradução de textos – Dificuldades e problemas, Confluências – Revista de Tradução Científica e Técnica*, N.º 2, maio de 2005, p. 109 – 111. In: <http://confluencias.net/n2/lopes.pdf>, última consulta em 28 de setembro de 2011;
- Göpferich, S. (2007): *Sprachstandard oder Kontrollmechanismus?.* *tekom - Der deutsche Fachverband für Technische Kommunikation und Informationsentwicklung*. In: http://www.tekom.de/index_neu.jsp?url=/servlet/ControllerGUI?action=voll&id=2162, última consulta em 28 de setembro de 2011;
- Göpferich, S. (2009): *Comprehensibility assessment using the Karlsruhe Comprehensibility Concept*. *JoSTrans: The Journal of Specialised Translation*, Issue 11 - janeiro 2009. In: http://www.jostrans.org/issue11/art_goepferich.php, última consulta em 28 de setembro de 2011;
- Ottoni, P.: *A formação do tradutor científico e técnico: Necessária e Impossível*. In: <http://www.studio.pro.br/formacaotradutor.htm>, última consulta em 28 de setembro de 2011.

7. Anexos

Anexo 1. Avaliação de estágio curricular por parte da entidade acolhedora



web: www.kvalitext.com
e-mail: kvalitext@kvalitext.com

Avaliação Estágio Curricular (integrado em Mestrado)

Estagiária em Estágio Curricular: Ana Dinis

Ano Lectivo: 2010/2011

Período do Estágio: de 31 de Janeiro a 30 de Abril (duração de 3 meses, full-time)

Cargo desempenhado: Tradutora (Inglês e Alemão)

Local do Estágio: KvaliText - Serviços de Tradução, Lda.

Orientador de Estágio: Joana Pinto

Avaliação final: 18 valores (escala de 1-20)

A Estagiária Ana Dinis revelou desde sempre elevados conhecimentos linguísticos e técnicos para a realização de projectos de tradução de média e elevada complexidade.

A Ana desempenhou com muito interesse a função de tradutora de Inglês e Alemão, tendo sido responsável por projectos de menor dimensão e ter participado em projectos de grande dimensão e complexidade.


Elevado desempenho, excelente motivação e dedicação, fácil integração na equipa e bons conhecimentos adquiridos foram desde sempre as mais-valias da estagiária.

Ao longo dos três meses de duração do Estágio Curricular, foi visível uma evolução positiva das competências e dos conhecimentos, a par de uma crescente dedicação relativamente aos objectivos comuns e gerais da empresa.

Devido ao excelente desempenho da Ana Dinis, no término do Estágio Curricular a Administração da KvaliText propôs a respectiva integração na empresa, por via de Contrato de Trabalho.

Data: 01/07/2011

A Orientadora de Estágio:


(Joana Isabel Monteiro Pinto)

KvaliText – Serviços de Tradução, Lda.
Rua 20, Nr. 296 – 2º direito
4500-817 Espinho

Tel.: (+351) 22 732 02 46
Fax: (+351) 22 732 02 46

Registo na Conservatória Comercial de Espinho N.º 848 – Contribuinte N.º 508 579 015